

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL DO SER HUMANO

Marcelo Dias Rabelo*

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar uma reflexão em torno do papel da arte e a sua importância para o contexto humano e educacional. O atual modelo de educação, que está em voga nesse tempo histórico, está embasado em um formato de educação em que o saber objetivo, aliado à técnica e ao conhecimento racional, determina as escolhas e o caminho a ser seguido pelo educando, deixando de lado a valorização dos sentidos, o saber intuitivo e todo potencial que lhe é inerente. A partir do estudo de grandes pensadores da área, que dão fundamentação teórica à essa pesquisa, pretende-se mostrar que a arte, enquanto a sua função estética, é de suma importância à formação educacional do ser humano. A importância da arte no processo formativo é fundamental uma vez que através dela tem-se um melhor equilíbrio e um melhor desenvolvimento entre razão e emoção, entre o indivíduo e o seu meio social.

Palavras-chave: Arte. Estética. Educação. Sentido. Tecnicismo.

19

1. INTRODUÇÃO

Sabemos das dificuldades que a arte enfrenta para ter o seu lugar de destaque dentro da educação. Pois, temos um modelo educacional que só privilegia o conhecimento prático e utilitarista. A arte, por não se enquadrar nesses critérios, acaba ficando de fora ou presente mas, necessariamente, não sendo devidamente valorizada. O conhecimento que a arte produz está no campo do emocional, do belo, da fantasia, etc. Essas qualidades choça com os interesses de mercado que é o que formata e embasa a nossa educação. Nesse sentido, temos uma educação que não se

* Graduado em Filosofia pela Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB) e em Artes Visuais pelo Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR). E-mail: marcelogogh@gmail.com. Uma versão do presente texto foi apresentada como requisito parcial (Monografia) para a obtenção do título de licenciado em Artes Visuais.

interessa pelo lado emocional e pela valorização dos talentos que há nos seres humanos. O que importa é a preparação técnica para o mercado de trabalho. Isso gera um processo de desconstrução humana, que aniquila a sensibilidade dos seres, destruindo subjetividades, sonhos e talentos. Potencialidades humanas que conduz à *areté*¹.

A nossa sociedade está envolvida em um modelo racional de educação completamente parcial e direcionada para uma formação unicamente tecnicista. Neste modelo o ensino da arte apresenta-se sem a devida importância, chegando até a sua completa ausência. Com isso, o estímulo à sensibilidade e à criatividade dos educandos fica de lado, o que implica em uma formação educacional fragmentada, alienante e desumanizada. O resultado é o contínuo afastamento do ser humano do seu pleno desenvolvimento, uma vez que somos seres de dupla natureza: racional e sensível. Esses campos da natureza humana têm que ser, equilibradamente, valorizados. Então, diante desse quadro surgem perguntas como, p. ex.: Quais os malefícios de uma formação preponderantemente tecnicista? O que a arte representa? Qual a importância da arte na formação educacional do ser humano?

Neste artigo, pretendemos responder a esses questionamentos. Mostrando a urgência em mudar o enfoque da nossa educação, trazendo, de forma efetiva, a arte para o seu contexto. Para que o ser humano possa ter, enfim, toda a sua dimensão contemplada. Precisamos trazer à esse espaço tudo aquilo que possa estimular o universo sensível e criativo do ser. A arte, em suas mais variadas expressões, pode fazer isso como nenhuma outra área do saber é capaz. Sabemos da importância do ensino racional e tecnicista, principalmente no que refere-se ao lado prático da vida, mas é um grave erro pautar a formação educacional do ser humano somente por essa via.

Diante desse cenário, o presente artigo pretende defender a importância do ensino da arte como elemento essencial para a formação educacional e o pleno desenvolvimento do ser humano. Em contrapartida, procuraremos demonstrar que um modelo educacional que não privilegia a arte é incapaz de levar o ser humano à sua *areté*, ou seja, a atingir a sua excelência.

¹ Termo de origem grega que significa excelência, virtude. Os gregos definiam a *areté* como sendo o resultado do propósito de vida a qual todo ser humano deve alcançar, para a concretização da sua própria essência.

A pesquisa será desenvolvida através de revisão bibliográfica de autores/pesquisadores do tema Arte/Educação, como: João-Francisco Duarte Júnior, Ana Mae Barbosa, Herbert Read, Ernest Fischer e Friedrich Schiller. Onde buscaremos uma fundamentação teórica para a reflexão do problema apresentado.

2. EDUCAÇÃO TECNICISTA

Ao olharmos para o contexto educacional, em que estamos envolvidos, percebemos de maneira bem distinta, o quanto a escola absorve e, ao mesmo tempo, reproduz os valores e os ditames da lógica do mundo do trabalho. É notório o quanto a educação, a partir desse único viés, tem se voltado essencialmente para a formação profissional. Em um caminho que não permite, ao ser humano, uma formação mais holística e que contemple toda a sua dimensão. Diante disso, temos uma escola que tem como objetivo, apenas, preparar para o mercado de trabalho. Como deixa bem claro Duarte Júnior:

Nestes termos, a escola surge para produzir mão-de-obra para o mundo moderno. Se este mundo está fracionado, que se eduque os indivíduos fracionadamente. Que se encaminhe deste cedo o cidadão para uma visão parcial da realidade (1991, p. 33).

Para este autor esta é uma educação que não visa à formação plena do homem, ou seja, uma formação que contemple toda a sua dimensão racional e emocional. A educação tecnicista, que tem como objetivo único preparar o jovem para o mercado de trabalho e atender aos interesses econômicos das grandes corporações, acaba deixando de lado uma formação mais holística, tão importante para o desenvolvimento pessoal e social. Dessa maneira, fica claro o papel que está destinado à escola: servir ao sistema dentro de um processo racionalista de educação fundamentado no fazer e no produzir, no qual o ser humano não tem as suas emoções e os seus valores respeitados. O que acaba produzindo indivíduos divididos, alienados e robotizados.

A escola, por conseguinte, inicia-nos desde cedo nas técnicas do esquitejamento mental, separando razão e sentimentos. Isto é compreensível segundo a lógica que rege a moderna sociedade industrial: os indivíduos devem *produzir*, num esquema

racionalista, sem deixar as emoções e os valores pessoais interferirem no processo (DUARTE JÚNIOR, 1991, p. 32, grifo do autor).

A educação que se apresenta nesse tempo histórico, tecnicista no mais amplo sentido da palavra, é uma educação voltada única e exclusivamente para a formação racional. Com ela o que se pretende é uma formação unilateral, com fins específicos. Como bem salienta Duarte Júnior: "A *racionalidade*, o "saber objetivo", tornou-se o valor básico da moderna sociedade" (1991, p. 31, grifo do autor). Com isso, as faculdades inerentes ao ser humano e que giram em torno da sua subjetividade, singularidade e interesses próprios, são deixados fora de contexto. O estrago causado por esse modelo de educação fragmentária, que visa somente a formação técnica e o crescimento econômico em detrimento da formação plena do homem, se reflete não só no sujeito, mas em toda a sociedade, na medida em que constrói, em massa, seres humanos sem autoconhecimento e com sua existência formatada apenas para o trabalho.

A existência humana, fragmentada pela civilização racionalista, também o foi, conseqüentemente, dentro das escolas. Ali importa mais que se adquiram determinadas habilidades, para exercê-las posteriormente na produção industrial. Importa mais que se veja o mundo como um jogo de leis estritamente científicas e lógicas. Como um campo de atuação sem fronteiras para o poderio tecnológico. Em detrimento de um autoconhecimento, que permita maior equilíbrio entre o sentir, o pensar e o fazer (DUARTE JÚNIOR, 1988, p. 71).

Nesse mundo formatado pelo tecnicismo absoluto o homem encontra-se, cada vez mais fragmentado, isolado e vivendo uma vida estranha a sua real natureza. É neste contexto que a arte surge como possibilidade de devolver-lhe o que a educação, exclusivamente tecnicista, vem tirando dele, a saber, a sua humanidade e a sua relação de inteireza com o todo. Como destaca Fischer: "A arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro, total" (1987, p. 57). Isso faz-se urgente. Pois, quanto mais fragmentado esteja o homem, mais distante estará de viver a sua verdadeira essência. Diante disso, é preciso investir em um modelo de educação que possibilite ao ser humano o desenvolvimento da sua real natureza. Assim, para que se possa caminhar

em direção à excelência, a arte deve ter um papel fundamental neste novo modelo de educação.

3. O PAPEL DA ARTE

Para Duarte Júnior, a arte, presente na vida do ser humano em suas mais variadas formas e expressões, desde as pinturas rupestres, realizadas no interior das cavernas, passando pela música, dança, artesanato, teatro, até as modernas artes digitais, constitui-se em um portal de acesso às nossas emoções e nos permite um conhecimento sensível – conhecimento dado pelo corpo. Desempenhando, assim, um papel de grande relevância na vida e na cultura das pessoas. Sendo um canal de múltiplas possibilidades que o ser humano utiliza-se na tentativa de externar e de plasmar os seus sentimentos mais profundos os quais apenas a linguagem lógica (razão) não consegue e/ou não pode acessar.

A arte, em todas as suas manifestações, é, por conseguinte, uma tentativa de nos colocar diante de formas que concretizem aspectos do sentir humano. Uma tentativa de nos mostrar aquilo que é inefável, ou seja, aquilo que permanece inacessível às redes conceituais de nossa linguagem (DUARTE JÚNIOR, 1991, p. 49).

Segundo Duarte Júnior, através da arte tem-se a possibilidade de trazer à tona, de dar uma existência e um significado aos sentimentos que habita no âmago do ser humano. Tarefa que a razão e a linguagem conceitual não pode exercer devido os seus limites. Como esclarece Duarte Júnior: “As malhas dessa rede são por demais largas para capturar a vida que habita os profundos oceanos de nossos sentimentos” (1991, p. 49). A arte, com as suas infinitas possibilidades e variadas formas de expressão, é o meio pelo qual podemos cumprir essa tarefa. Como ressalta Duarte Júnior:

A arte é, primordialmente, a concretização dos sentimentos (não-acessíveis à linguagem) em formas expressivas. Pela arte o homem explora aquela região anterior ao pensamento, onde se dá seu encontro primeiro com o mundo (1998, p. 102).

Essa região, da qual nos fala o autor, é área dos sentidos que, com o estímulo certo, produz o conhecimento e o alicerce que dão as bases seguras para outras atividades racionais.

A arte é por conseguinte, uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu processo de sentir. [...] Através da arte pode-se, então, despertar a atenção de cada um para sua maneira particular de sentir, sobre a qual se elaboram todos os outros processos racionais (DUARTE JÚNIOR, 1991, p. 66).

Esse papel, que a arte desempenha, de provocar o despertar do ser humano para o universo dos sentidos e, com isso, contribuir com os outros processos racionais, também é muito caro à arte-educadora Ana Mae Barbosa, para quem o conhecimento proporcionado pela arte está além das possibilidades de outras esferas de linguagens, como p. ex.: a discursiva e a científica, que seguem caminhos pré-formatados e rígidos.

Segundo Barbosa, a arte, por sua função tão importante, possibilita ao ser humano um maior conhecimento de si e do mundo à sua volta, dentro de características de liberdade, criatividade e autonomia. O que permite uma formação educacional permeada pelo senso crítico e reflexivo, que possibilita, ao ser humano, uma base sólida para poder ir se reinventando a todo momento e ir reelaborando o mundo a sua volta. Mundo que está cada vez mais dinâmico e complexo.

A arte, como uma linguagem aguçadora dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos por nenhum outro tipo de linguagem, como a discursiva e a científica. O descompromisso da arte com a rigidez dos julgamentos que se limitam a decidir o que é certo e o que é errado estimula o comportamento exploratório, válvula propulsora do desejo de aprendizagem. Por meio da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA; COUTINHO, 2009, p. 21).

Podemos deduzir, a partir dessa breve reflexão, o quanto a arte faz-se necessária no contexto educacional. Pois, como percebemos até aqui, o

ser humano é, antes de mais nada, um ser sensitivo. Que se relaciona com o mundo através dos sentidos. Assim, a educação tem que ser trabalhada em torno da valorização dos sentidos, haja vista ser este o nosso primeiro canal direto de apreensão e de compreensão. A arte, pelo pouco que já foi exposto acima, é um elemento imprescindível nesse processo. O que nos faz pensar em uma arte/educação ou educação através da arte.

4. EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE

Na sociedade grega a arte tinha uma função prioritariamente didática. Dentro de um modelo de educação que privilegiava o ser humano na sua individualidade, potencialidade e talento. Buscava-se, então, uma abordagem educacional de dentro para fora, ou seja, que partisse do âmago e das características próprias de cada indivíduo. Era uma educação essencialmente estética², que pretendia, através da valorização dos sentidos, conduzir o ser humano à excelência da sua natureza e fazer com que o seu melhor viesse à tona.

Para Duarte Júnior, estudioso do tema e que fundamenta suas pesquisas tendo como viés a estética, a educação tem que começar pela valorização dos sentidos. Uma educação permeada pela estética, tendo a arte como elemento chave desse processo. Como destaca Duarte (1988), as experiências feitas pelo ser humano são, primeiramente, de caráter emocional. Assim, antes de chegarmos ao conhecimento das coisas do mundo, primeiramente sentimos. A arte é o caminho que leva-nos a dar vazão aos nossos sentimentos. Por isso, é preciso, antes de mais nada, pensar uma educação em que a arte faça-se presente de forma preponderante, como o elemento que possibilita a valorização dos sentidos através de experiências estéticas.

Segundo o professor Duarte Júnior, a educação cumprirá o seu papel, que é o de conduzir o homem à excelência quando, primeiramente, pensar o humano a partir das suas emoções. Tendo, para isso, a presença efetiva das artes em geral. O que vem a configurar-se em uma arte/educação ou, educação através das artes. Mas não com a finalidade de formar artistas.

² Palavra que deriva do termo grego *Aisthesis* e significa compreensão pelos sentidos, faculdade de sentir, percepção totalizante. Estética é, também, uma das grandes áreas da filosofia que estuda a natureza do belo e os fundamentos da arte.

[...] arte-educação não significa o treino para alguém se tornar um artista, não significa a aprendizagem de uma técnica, num dado ramo das artes. Antes, quer significar uma educação que tenha a arte como uma de suas principais aliadas (DUARTE JÚNIOR, 1991, p. 12).

Para Duarte Júnior, o processo educacional tem que ir muito além de um objetivo de aprendizado meramente mecânico. Esse objetivo tem que buscar abarcar toda a dimensão humana. Incluindo aspectos emocionais, racionais, sociais e etc. Isso só é possível dentro de condições estéticas e prazerosas. Pois, como coloca Duarte Júnior:

A educação é, por certo, uma atividade profundamente estética e criadora em si própria. Ela tem o sentido do jogo, do brinquedo, em que nos envolvemos prazerosamente em busca de uma harmonia. Na educação joga-se com a construção do sentido – do sentido que deve fundamentar nossa compreensão do mundo e da vida que nele vivemos (1991, p. 74).

Por isso, a arte, com suas características estéticas e lúdicas, pode tornar-se grande aliada da educação. O filósofo e poeta alemão, Friedrich Schiller, corrobora com essa afirmação. Segundo Schiller, o ser humano é movido por dois impulsos: o impulso sensível, que parte da natureza física do homem; e o impulso formal, que parte da natureza racional do homem. Mas, essas forças opostas, que movem o homem, só podem atuar de forma equilibrada e cooperativa com o apoio de um terceiro impulso, que Schiller chamou de: impulso lúdico ou impulso estético. Dessa maneira “O impulso lúdico, portanto, no qual ambas atuam juntas, tornará contingentes tanto nossa índole formal quanto a material [...]” (SCHILLER, 2013, p. 70).

É o impulso lúdico que traz harmonia à essas forças antagônicas. Mas o impulso lúdico, devido as suas características de liberdade, por sua vez, só floresce no campo das artes, dos jogos e das brincadeiras. Daí, na concepção de Schiller, a importância da arte como espaço de liberdade e de criação, para a formação da sensibilidade no desenvolvimento educacional e integral do ser humano. É a partir dessa formação da sensibilidade, segundo Schiller, que origina o conhecimento melhorado, ou seja, conhecimento de si e do mundo a nossa volta.

A formação da sensibilidade é, portanto, a necessidade mais premente da época, não apenas porque ela vem a ser um meio de tornar o conhecimento melhorado eficaz para a vida, mas também porque desperta para a própria melhora do conhecimento (SCHILLER, 2013, p. 46).

Para Herbert Read, essa melhora do conhecimento e o desenvolvimento integral do ser humano perpassa tanto pela dimensão pessoal, quanto pela dimensão social. A educação, em consonância com a singularidade, tem como escopo o progresso da consciência social (READ, 2013). É na relação do “Eu” com o “Outro”, dentro de uma abordagem psicológica e sociológica e tendo a arte como principal elemento gerenciador desse processo, que a educação cumprirá a sua função de respeitar e valorizar a individualidade e a singularidade de cada um, cujo objetivo central é, ao mesmo tempo, promover a sua integração com o meio social.

Uma das mais acertadas lições da moderna psicologia e das recentes experiências históricas é que a educação deve ser um processo não apenas de individualização, mas também de *integração*, que é a reconciliação entre a singularidade individual e a unidade social (READ, 2013, p. 6, grifo do autor).

27

Assim, o ser humano educado pela arte se harmonizará com o todo. Dessa forma, a educação através da arte, propõe a ser o caminho que conduzirá o ser humano ao pleno desenvolvimento pessoal e social, dentro de um universo holístico e integral. Mas, para que isso aconteça, é preciso trilharmos o caminho percorrido pelos gregos antigos que, com a sua busca pela sabedoria, elevaram a educação ao grau máximo de importância. Pois sabiam que, a partir daí, poderiam construir um mundo de excelência. Barbosa, em uma definição um tanto quanto lacônica mas, ao mesmo tempo, de uma enorme profundidade e alcance, nos dá uma definição bastante categórica sobre a importância da arte no âmbito educacional, diz ela: “Se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo” (2014, p. 27).

A partir do percurso feito até aqui e das descobertas ao qual chegamos, podemos compreender o poder que tem a arte de sempre se fazer presente em nosso meio, não obstante tantas forças contrárias que

dificultam a sua atuação. Por todas as suas qualidades e benefícios comprovados, a sua presença concreta na formação educacional do ser humano é algo imprescindível e de fundamental importância.

5. CONCLUSÃO

Estamos perdendo o lado sensível de nossa existência, a capacidade de sentir as coisas do mundo. Envoltos em um modelo de educação no qual a razão tem primazia em relação a emoção. Dentro desse formato, que valoriza mais o nosso lado racional em detrimento do nosso lado sensível e em que a técnica sobrepuja a nossa condição humana, o lugar para a expressão natural dos nossos sentimentos, talentos e sonhos é praticamente inexistente. Essas qualidades têm que ser, imprescindivelmente, valorizadas. Para que haja equilíbrio no ser humano e este siga com todo o seu potencial rumo à excelência. Assim, para que o nosso lado sensível tenha protagonismo diante do espetáculo da vida, a arte surge como um palco de infinitas possibilidades.

Através desse breve percurso, compreendemos um pouco sobre a importância da arte no processo de formação humana e educacional. Bem como as suas qualidades estéticas, lúdicas e criativas. Conjunto de fatores que possibilita ao ser humano ter autonomia na sua existência, ao passo que adquire ferramentas que o auxiliam no processo de ser e estar no mundo. Portanto, faz-se urgente a inserção da arte, de maneira efetiva, nesse cenário. Pois, quanto mais próximo o ser humano estiver da sua essência, mais próximo estará da sua plena realização e união com o todo.

Procuramos, com a ajuda das obras e dos autores escolhidos para análise, responder as questões propostas de forma clara e concisa, como uma pequena colaboração em defesa da arte e de sua importância para a formação educacional do ser humano. Pois, percebemos que a lacuna causada pela ausência da arte no meio educacional é gigantesca. Dessa árdua batalha, na qual a vitória é essencial às nossas vidas, não podemos nos esquivar. Disso depende a criação e a permanência de uma educação que se inspire no modelo educacional da sociedade grega arcaica, que via na formação estética um potencial enorme capaz de conduzir o homem ao cume de sua excelência.

Em sua abrangência, as obras estudadas como apoio fundamental, são de grande relevância e apresentam o tema de maneira ampla e variada. Perpassando pelos aspectos pessoal e social. Uma vez que o nosso primeiro

contato com o mundo dá-se de forma sensível, a presença da arte, devido a todas as suas qualidades, faz-se importante em nossas vidas de forma imprescindível. Os textos estudados mostrou-nos isso de forma bem clara. Mas, é preciso que o leitor busque em outras fontes novas abordagens para um maior arcabouço de ideias e com isso haja uma ampliação de conceitos de onde possam surgir novas colaborações ao campo da arte/educação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (ORGS.). **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Unesp, 2009.

DUARTE Jr, João-Francisco. **Porque arte-educação?** São Paulo: Papirus, 1991.

_____. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo: Papirus, 1988.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

READ, Herbert Edward. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**. São Paulo: Iluminuras, 2013.



Marcelo Dias Rabelo

<http://lattes.cnpq.br/2782845458843509>